



Jaraguá do Sul (SC), 28 de outubro de 2015: A WEG S.A. (BM&F Bovespa: WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando principalmente em bens de capital em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas, anunciou hoje seus resultados referentes ao **terceiro trimestre de 2015 (3T15)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

FLEXIBILIDADE E RESILIÊNCIA IMPULSIONAM CRESCIMENTO

- A **Receita Operacional Líquida** no terceiro trimestre de 2015 foi de **R\$ 2.546,3 milhões**, com crescimento de **23,9%** sobre o 3T14 e de 8,4% sobre o 2T15;
- O **EBITDA** atingiu **R\$ 395,1 milhões** e a margem EBITDA atingiu 15,5%. O crescimento foi de **12,7%** em relação ao 3T14 e de 12,2% em relação ao trimestre anterior;
- O **Lucro Líquido** foi de **R\$ 265,4 milhões**, com margem de 10,4% e crescimento de **2,6%** na comparação com o 3T14 e de 1,7% na comparação com o 2T15;
- Nos primeiros nove meses de 2015 os desembolsos do programa de **investimentos** de expansão de capacidade e modernização atingiram **R\$ 334,0 milhões**, sendo 49% nas unidades no Brasil e 51% em projetos de expansão no exterior.
- Em 17 de setembro, anunciamos a aquisição da Autrial S.L., fabricante de painéis elétricos para equipamentos e instalações industriais, com sede em Valencia, Espanha.

PRINCIPAIS NÚMEROS

	(R\$ Mil)							
	3T15	2T15	%	3T14	%	09M15	09M14	%
Receita Líquida de Vendas	2.546.349	2.349.432	8,4%	2.055.972	23,9%	7.026.072	5.661.062	24,1%
<i>Mercado Interno</i>	1.087.388	1.051.525	3,4%	994.061	9,4%	3.166.767	2.789.855	13,5%
<i>Mercado Externo</i>	1.458.962	1.297.906	12,4%	1.061.912	37,4%	3.859.305	2.871.207	34,4%
<i>Mercado Externo em US\$</i>	411.211	422.464	-2,7%	466.737	-11,9%	1.218.665	1.255.423	-2,9%
Lucro Operacional Bruto	724.802	671.727	7,9%	638.533	13,5%	2.035.152	1.786.279	13,9%
Margem Bruta	28,5%	28,6%		31,1%		29,0%	31,6%	
Lucro Líquido	265.409	260.881	1,7%	258.569	2,6%	772.149	691.441	11,7%
Margem Líquida	10,4%	11,1%		12,6%		11,0%	12,2%	
EBITDA	395.093	352.148	12,2%	350.699	12,7%	1.095.602	961.842	13,9%
Margem EBITDA	15,5%	15,0%		17,1%		15,6%	17,0%	
LPA (ajuste desdobramento)	0,16459	0,16170	1,8%	0,16028	2,7%	0,47869	0,42862	11,7%

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

29 de outubro, quinta-feira 11h00 (Brasília)

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 3193-1001

Webcasting com slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/3t15.htm



EGGON JOÃO DA SILVA

No dia 13 de setembro, faleceu o Sr. Eggon João da Silva, um dos fundadores da WEG.

Nascido em 17 de outubro de 1929, no que é hoje o município de Schröder, norte de Santa Catarina, Eggon João da Silva começou a trabalhar cedo, aos 13 anos, em um cartório de Jaraguá do Sul. Depois de 14 anos no principal banco do Estado e de ser sócio da João Wiest & Cia. Ltda., o Sr. Eggon fundou, juntamente com Werner Ricardo Voigt e Geraldo Werninghaus, a WEG em abril de 1961. Até 1989, Eggon exerceu o cargo de Diretor Presidente da empresa, levando-a a figurar entre as maiores do setor, com participação destacada no mercado nacional e internacional. De 1989 a 2004, foi presidente do Conselho de Administração da WEG.

Mas a trajetória de Eggon João da Silva não está ligada apenas à WEG. O empresário fez parte dos conselhos de quatro grandes empresas – Oxford, Tigre, Marisol, e Perdigão, tendo nesta última, inclusive, exercido a função de diretor presidente entre 1994 e 95, momento em que cumpriu uma dura missão de recuperação financeira da empresa.

Administrador autodidata, com visão de longo prazo e extrema capacidade de planejamento estratégico, Eggon João da Silva deixou seu legado na indústria brasileira e mundial, contribuindo para criar uma cultura empresarial forte, cunhada na valorização das pessoas, na eficiência e produtividade.

Sua frase mais famosa fica como um ensinamento às gerações futuras: “Quando faltam máquinas, você as pode comprar; se não tiver dinheiro, pode pegar emprestado; mas homens você não pode comprar ou pedir emprestado, e homens motivados são a base do êxito”.

ATIVIDADE ECONÔMICA E PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A volatilidade continuou dominando o ambiente econômico global neste terceiro trimestre, desta vez com incertezas sobre o ajuste na economia chinesa. Do ponto de vista da atividade industrial, tal como medida pelos índices de gerentes de compras (*purchasing managers indexes* ou *PMI*), a China seguiu mostrando leituras consistentemente abaixo de 50 (indicando desaceleração), continuando a tendência de desaquecimento já clara desde o começo de 2015. Já nos EUA, os índices mostraram reversão na breve recuperação de verão e, embora ainda mostrem leve expansão, indicam dinamismo cada vez menor. Por outro lado, o PMI da Alemanha mostrou consistência na expansão que vem desde o final de 2014 e que, lentamente, se espalha para outros países europeus.

	Setembro 2015	Agosto 2015	Julho 2015
Manufacturing ISM <i>Report on Business</i> ® (EUA)	50,2	51,1	52,7
Markit/BME Germany Manufacturing P M I® (Alemanha)	52,3	53,3	51,8
HSBC China Manufacturing P M I™	47,2	47,3	47,8

No Brasil, a atividade econômica continuou em declínio e sem expectativa de reversão no curto prazo. As estimativas da pesquisa Focus do Banco Central do Brasil para o produto interno bruto (PIB) já são de quedas próximas de 3,0% em 2015 e de 1,2% em 2016. A queda continuou mais forte no setor industrial e a produção industrial medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou até agosto, queda de 6,9% no ano e de 5,7% nos últimos doze meses. A expectativa da pesquisa Focus é de queda de 7% para 2015 e de queda adicional de 1% em 2016.

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA NO BRASIL SEGUNDO GRANDES CATEGORIA ECONÔMICAS

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Ago 15 / Jul 15*	Ago 15 / Ago 14	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	-7,6	-33,2	-22,4	-18,4
Bens Intermediários	0,2	-5,5	-3,7	-3,4
Bens de Consumo	-0,9	-9,1	-8,8	-6,5
Duráveis	-4,0	-14,6	-14,2	-12,0
Semiduráveis e Não Duráveis	-0,3	-7,6	-7,2	-4,8
Indústria Geral	-1,2	-9,0	-6,9	-5,7

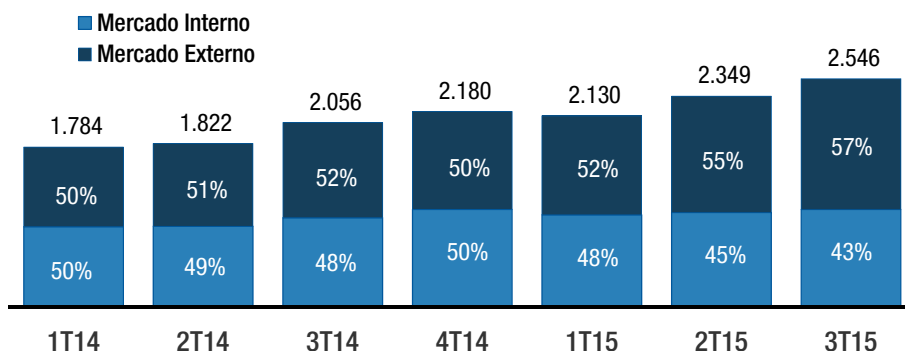
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(*) Série com ajuste sazonal

É sempre importante lembrar que as variações na produção industrial são fortemente influenciadas pelo desempenho da indústria automobilística. As condições nos demais segmentos industriais, ainda que ruins, não são necessariamente tão negativas.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida (ROL) atingiu R\$ 2.546,3 milhões no terceiro trimestre de 2015 (3T15), com crescimento de 23,9% sobre o terceiro trimestre de 2014 (3T14) e de 8,4% sobre o segundo trimestre de 2015 (2T15). O crescimento ajustado pela eliminação do efeito da consolidação das transações ocorridas no período atingiu 21,4% sobre o 3T14.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA POR MERCADO (R\$ MILHÕES)


Não houve, neste terceiro trimestre, mudança relevante nas tendências de mercado observadas ao longo da primeira metade de 2015. No 3T15 a Receita Operacional Líquida dividiu-se da seguinte forma:

- Mercado Interno: R\$ 1.087,4 milhões, representando 43% da ROL, com crescimento de 9,4% sobre o 3T14 e de 3,4% em relação ao 2T15. O crescimento orgânico no mercado interno, ajustado pela consolidação da aquisição Efacec Energy Service Ltda. foi de 9,2% sobre 3T14;
- Mercado Externo: R\$ 1.459,0 milhões, equivalentes a 57% da ROL. O crescimento no mercado externo tem sido fortemente influenciado pelas variações das taxas de câmbio das diversas moedas dos mercados em que temos presença. Para uma análise mais adequada, acreditamos que seja necessário observar o crescimento sob diversos pontos de vista. Assim, o crescimento em relação ao 3T14 foi:
 - Medido em Reais: 37,4%
 - Medido em Reais, excluindo aquisições (orgânico): 33,4%
 - Nas moedas locais, ponderado pelo peso de cada mercado: 7,4%
 - Medido em dólares norte-americanos pelas cotações trimestrais médias: queda de 11,9%

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA POR MERCADO GEOGRÁFICO (R\$ MILHÕES)

	3T15	2T15	%	3T14	%
Receita Operacional Líquida	2.546,3	2.349,4	8,4%	2.056,0	23,9%
. Mercado Interno	1.087,4	1.051,5	3,4%	994,1	9,4%
. Mercado Externo	1.459,0	1.297,9	12,4%	1.061,9	37,4%
. Mercado Externo em US\$	411,2	422,5	-2,7%	466,7	-11,9%

A desvalorização do Real contra o dólar norte-americano atingiu 56% na comparação das cotações médias do 3T15 e do 3T14, mas o crescimento das receitas no exterior foi menor, pois nossos preços não são necessariamente denominados em dólares, mas sim nas moedas relevantes em cada um dos diversos mercados. Assim, apesar da queda da receita em dólares, continuamos crescendo nas moedas locais, executando consistentemente nossa estratégia de crescimento no mercado externo, com duas frentes: (i) ampliação geográfica da nossa presença, com introdução dos nossos produtos e construção da nossa marca; e (ii) nos mercados em que a marca WEG já está consolidada, trabalhamos na ampliação de linha de produtos.

MERCADO EXTERNO - DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA POR MERCADO GEOGRÁFICO

	3T15	2T15	%	3T14	%
América do Norte	38,2%	42,4%	-4,2 pp	38,1%	0,1 pp
América do Sul e Central	16,2%	15,9%	0,3 pp	14,2%	2,0 pp
Europa	24,6%	24,2%	0,4 pp	22,1%	2,5 pp
África	12,5%	8,4%	4,1 pp	14,0%	-1,5 pp
Australásia	8,5%	9,1%	-0,6 pp	11,6%	-3,1 pp

ÁREAS DE NEGÓCIOS

Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais - Assim como temos observado nos últimos trimestres, o bom desempenho no mercado externo foi o destaque nesta área. Há diversos fatores influenciando o bom desempenho, além do simples efeito da conversão da receita em moedas estrangeiras em Reais mais fracos. A própria desvalorização da moeda brasileira cria uma conjuntura favorável para a expansão no exterior, permitindo esforço adicional em pessoal, serviços e infraestrutura de vendas, que se converte em posicionamento estruturalmente mais forte. Além disso, continuamos expandindo a capacidade produtiva, com novas fábricas no México e na China, que estão ampliando nossa linha de produtos e nos tornando mais flexíveis no atendimento aos clientes.

No Brasil, contudo, o setor industrial continua sofrendo os efeitos da recessão econômica, que desestimula investimentos em expansão. Mesmo a desvalorização cambial, que poderia oferecer competitividade adicional para as exportações de clientes industriais, tem efeito pouco relevante e concentrado em setores de menor intensidade de investimento em equipamentos. Desta forma, a demanda segue dependendo dos investimentos em manutenção da capacidade instalada, que é resiliente, mas é insuficiente para fazer o mercado crescer.

Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD) – Os equipamentos nesta área de negócios são caracteristicamente de grande porte, com prazos de fabricação que se estendem por vários meses. Desta forma, o crescimento de receitas, que permaneceu forte, é resultado da execução de uma carteira de pedidos que foi construída há vários meses. Os destaques têm sido, já há alguns trimestres, os sistemas de geração de energia eólica. É importante lembrar que as entregas de sistemas eólicos começaram no 3T14, o que significa que a taxa de crescimento em GTD é elevada pela base de comparação baixa. Este efeito deverá diminuir gradualmente nos próximos trimestres, com a contribuição deste negócio para o crescimento convergindo para um nível mais sustentável.

Já no segmento de transmissão e distribuição (T&D) no Brasil pudemos notar que a baixa atividade econômica e a queda na demanda por energia tem diminuído a demanda por investimentos em expansão e gerando o adiamento dos investimentos em manutenção. Este cenário não deverá afetar as receitas no curto prazo, com a execução da carteira de pedidos atuais, mas as perspectivas para os próximos anos é que o crescimento tende a ser cada vez mais concentrado no exterior.

Motores para uso doméstico – Também nesta área de negócios observamos o efeito da desvalorização da moeda brasileira sobre a taxa de crescimento, com o forte crescimento das operações da WEG Yatong na China. Esta é uma operação de motores elétricos para *appliances* cujos clientes estão em mercados maduros, como América do Norte e Europa, com receitas em moedas fortes. O desempenho no mercado brasileiro, como esperado, permaneceu fraco, apesar de estarmos em um período sazonalmente mais forte do mercado. Dadas as condições atuais de renda disponível e custo do crédito para o consumo, não esperamos reversão rápida neste mercado.

Tintas e Vernizes – A área de negócios continuou se ressentindo do fraco desempenho nos mercados industrial e de bens de consumo. Temos realizado ajustes na estrutura de custos e despesas operacionais e temos buscado novos mercados e segmentos de aplicação para nossos produtos. Recentemente iniciamos a operação de uma nova unidade produtiva de tintas em Mauá, São Paulo, que vai nos permitir obter ganhos de eficiência adicionais.

DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA POR ÁREA DE NEGÓCIO

	3T15	2T15		3T14	
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	52,8%	53,6%	-0,8 pp	58,3%	-5,5 pp
Mercado Interno	16,4%	16,7%	-0,3 pp	22,4%	-6,0 pp
Mercado Externo	36,4%	36,9%	-0,5 pp	35,9%	0,5 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	30,3%	29,0%	1,3 pp	24,1%	6,2 pp
Mercado Interno	17,9%	19,3%	-1,4 pp	13,9%	4,0 pp
Mercado Externo	12,4%	9,7%	2,7 pp	10,2%	2,2 pp
Motores para Eletrodomésticos	12,3%	12,4%	-0,1 pp	11,4%	0,9 pp
Mercado Interno	4,8%	4,6%	0,2 pp	6,6%	-1,8 pp
Mercado Externo	7,5%	7,8%	-0,3 pp	4,8%	2,7 pp
Tintas e Vernizes	4,4%	4,6%	-0,2 pp	5,7%	-1,3 pp
Mercado Interno	3,5%	3,9%	-0,4 pp	5,2%	-1,7 pp
Mercado Externo	0,9%	0,7%	0,2 pp	0,5%	0,4 pp

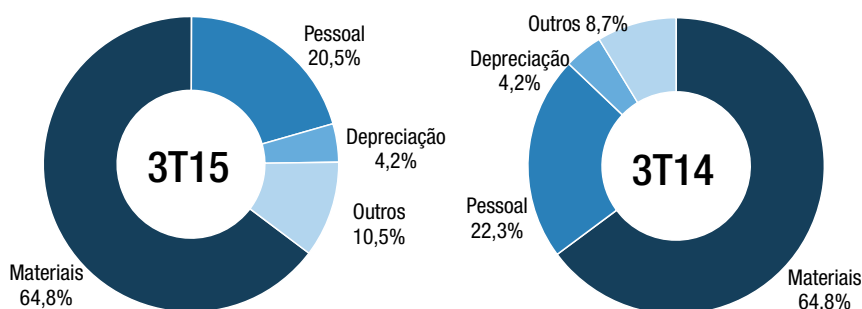
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 1.821,5 milhões no 3T15, 28,5% acima do 3T14 e 8,6% acima do 2T15. A margem bruta atingiu 28,5%, 2,6 pontos percentuais menor do que no 3T14, e praticamente no mesmo nível do 2T15.

Os fatores que influenciaram a margem bruta foram:

- (i) A constituição de provisões adicionais de natureza (a) trabalhista, em razão de reclamações trabalhistas envolvendo principalmente discussões sobre insalubridade, periculosidade, entre outros, (b) perdas com créditos de clientes; e, (c) perdas com estoque de baixo giro;
- (ii) A importância relativa dos sistemas de geração eólica, um produto novo, em que ainda esperamos obter ganhos de eficiência no processo produtivo e que, além disso, tem margens operacionais menores do que a média, pois incorporam subsistemas que não são fabricados pela WEG;
- (iii) A diferença de velocidade entre os aumentos de custos de matérias primas cotadas em dólares norte-americanos ou a ele referenciados, com a continuidade da desvalorização do Real, e a implantação dos repasses de preços de venda no mercado doméstico;
- (iv) A importância relativa das receitas de negócios recentemente adquiridos, tais como a WEG Yatong, com efeito sobre o mix de produtos.

COMPOSIÇÃO DO CPV



No 3T15 o preço médio do cobre no mercado *spot* na *London Metal Exchange (LME)* mostrou queda adicional de 12,8% em relação ao trimestre anterior e acumulou queda de 24,6% em relação ao 3T14. Os preços médios de aço também mostraram queda adicional de 20% em relação ao 3T14, e de 38,4% em relação ao 2T15. Como sempre, estas são variações denominadas em dólares norte-americanos, o que significa que os preços em Reais continuaram a subir, pois incorporam desvalorização cambial de 55,6% sobre o 3T14.

DESPESAS DE VENDAS, GERAIS & ADMINISTRATIVAS

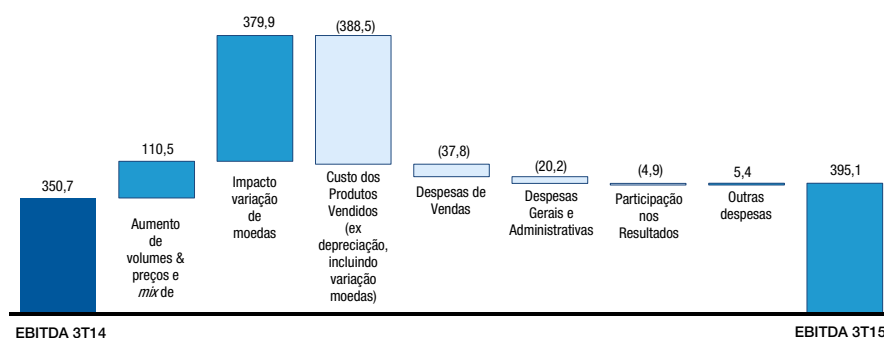
As despesas de vendas consolidadas, gerais e administrativas (VG&A), atingiram R\$ 364,3 milhões no 3T15, com crescimento de 20,2% sobre o 3T14 e de 5,8% sobre o trimestre anterior. As despesas operacionais representaram 14,3% no 3T15, 0,4 ponto percentual a menos do que no 3T14, e 0,3 ponto percentual a menos do que no 2T15, evidenciando o bom trabalho de controle e busca de eficiência.

EBITDA E MARGEM EBITDA

No 3T15, o EBITDA (Instrução CVM 527/2012) atingiu R\$ 395,1 milhões, com crescimento de 12,7% sobre o 3T14 e de 12,2% sobre o 2T15. A margem EBITDA foi de 15,5%, 1,6 ponto percentual menor do que no 3T14, mas 0,5 ponto percentual maior do que no 2T15. O melhor controle das despesas operacionais proporcionou uma queda menor na margem EBITDA do que a observada na margem bruta.

EM R\$ MILHÕES

	3T15	2T15	%	3T14	%
Receita Operacional Líquida	2.546,3	2.349,4	8,4%	2.056,0	23,9%
Lucro Líquido antes de Minoritários	268,1	263,2	1,9%	262,6	2,1%
<i>Margem Líquida</i>	10,5%	11,2%		12,8%	
(+) IRPJ e CSLL	15,9	64,9	-75,6%	66,1	-76,0%
(+/-) Resultado Financeiro	28,7	-53,5	n.a.	-41,6	n.a.
(+) Depreciação/Amortização	82,4	77,5	6,3%	63,6	29,6%
EBITDA	395,1	352,1	12,2%	350,7	12,7%
% s/ ROL	15,5%	15,0%		17,1%	



RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 28,7 milhões no 3T15 (positivo em R\$ 41,6 milhões e R\$ 53,5 milhões no 3T14 e 2T15, respectivamente). As Receitas Financeiras atingiram R\$ 522,0 milhões no 3T15 (R\$ 208,2 milhões e R\$ 18,2 milhões, respectivamente), com forte expansão do valor absoluto em relação ao trimestre anterior como resultado das variações cambiais. As Despesas Financeiras foram de R\$ 550,7 milhões (R\$ 166,6 milhões no 3T14 e positivas em R\$ 35,3 milhões no 2T15).

O resultado financeiro líquido negativo é principalmente decorrente da marcação a mercado de operações derivativas utilizadas para proteger o endividamento em moeda estrangeira. Possuímos aproximadamente US\$ 345 milhões em swaps de câmbio para CDI e estes instrumentos são precificados utilizando a variação cambial, a taxa de juros DI e o cupom cambial. Com o rebaixamento do rating soberano brasileiro, houve forte aumento do cupom cambial, o que afetou negativamente o valor de mercado desses swaps e impediu que a variação cambial dos empréstimos em US\$ fosse completamente protegida. É importante destacar que este é um efeito contábil e que não há efetiva saída de caixa até que as operações sejam liquidadas. Levado ao vencimento, este endividamento tem custos bastante atraentes.

IMPOSTO DE RENDA

Neste 3T15, provisionamos R\$ 99,7 milhões para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (R\$ 77,7 milhões e R\$ 48,5 milhões no 3T14 e 2T15, respectivamente). Adicionalmente, creditamos R\$ 83,8 milhões como "IR/CS Diferidos" (crédito de R\$ 11,6 milhões e débito de R\$ 16,4 milhões, respectivamente). A diminuição da alíquota efetiva do imposto sobre a renda se deve às diferenças de alíquotas sobre resultados no exterior.

RESULTADO LÍQUIDO

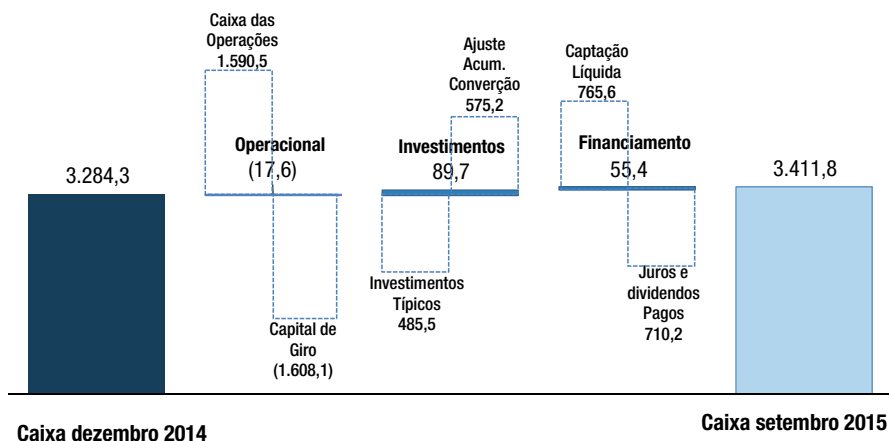
Como resultado dos efeitos anteriormente mencionados, o lucro líquido apurado no 3T15 foi de R\$ 265,4 milhões, com crescimento de 2,6% sobre o 3T14 e de 1,7% em relação ao trimestre anterior. A margem líquida no trimestre atingiu 10,4%, 2,2 pontos percentuais abaixo da margem líquida no 3T14 e 0,7 ponto percentual menor do que no trimestre anterior.

FLUXO DE CAIXA

Nos nove meses de 2015, houve consumo de R\$ 17,6 milhões de caixa nas atividades operacionais, decorrente da variação cambial sobre as contas de capital de giro (estoques, contas a pagar e a receber). O crescimento do caixa gerado nas operações não foi suficiente para compensar totalmente este impacto.

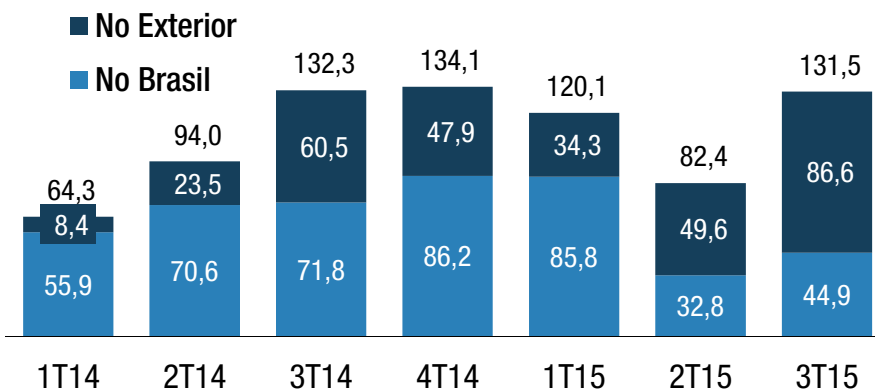
As atividades de investimento também foram afetadas pela variação cambial, com efeito sobre a conta "ajuste acumulado de conversão", que acumula o efeito da variação cambial nos ativos imobilizados no exterior. Assim, apesar da continuidade do programa de investimentos, com destaque para a expansão nas novas unidades na China e no México, as atividades de investimento geraram R\$ 89,7 milhões no período.

Finalmente, as atividades de financiamento geraram R\$ 55,4 milhões no período, com R\$ 1.346,3 milhões em financiamentos captados e R\$ 580,6 milhões em amortizações (captação líquida R\$ 765,6 milhões), além do pagamento de juros sobre os empréstimos e de dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao resultado do segundo semestre de 2014.



INVESTIMENTOS

Dos R\$ 352,9 milhões investimentos totais em ativos imobilizados nos primeiros nove meses de 2015, os investimentos orgânicos em modernização e expansão de capacidade acumularam R\$ 334,0 milhões. A diferença diz respeito aos ativos consolidados nas aquisições. Os destaques do programa de investimentos são as novas unidades produtoras de motores elétricos no México, que já começou a operar, e na China, que deve iniciar produção em breve. Os investimentos nas unidades produtivas fora do Brasil, incluindo as novas fábricas no México e na China, entre outras, consumiram 51% do total investido.



O programa para 2015 prevê investimentos de R\$ 477,6 milhões em expansão e modernização de capacidade, mas temos flexibilidade na execução modular destes investimentos, sempre em busca da maximização da utilização da capacidade produtiva e do retorno sobre o capital investido. Estamos acompanhando com cuidado a evolução das condições de mercado, principalmente no mercado brasileiro, e podemos efetuar ajustes pontuais nos dispêndios nas unidades produtivas para evitar a expansão da capacidade produtiva acima da demanda efetiva.

DISPONIBILIDADES E ENDIVIDAMENTO

Em 30 de setembro de 2015 as disponibilidades e aplicações financeiras totalizavam R\$ 4.630,4 milhões, aplicadas majoritariamente em instrumentos de renda fixa referenciados ao CDI, no curto prazo e denominados em moeda nacional, contratados junto a bancos brasileiros de primeira linha. A dívida financeira bruta totalizava R\$ 5.095,9 milhões, sendo 41% com vencimento no curto prazo e 59% no longo prazo.

EM R\$ MIL

	Setembro 2015		Dezembro 2014		Setembro 2014	
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	4.630.389		4.194.224		3.452.955	
- Curto Prazo	4.316.136		4.158.203		3.439.837	
- Longo Prazo	314.253		36.021		13.118	
FINANCIAMENTOS	5.095.869	100%	4.092.150	100%	3.472.489	100%
- Curto Prazo	2.110.136	41%	1.466.752	36%	918.380	26%
- Em Reais	1.144.511		779.146		573.337	
- Em outras moedas	965.625		687.606		345.043	
- Longo Prazo	2.985.733	59%	2.625.398	64%	2.554.109	74%
- Em Reais	1.219.314		1.701.408		1.914.286	
- Em outras moedas	1.766.419		923.990		639.823	
Caixa (Dívida) Líquida	(465.480)		102.074		(19.534)	

Ao final do 3T15, a dívida líquida era de R\$ 465,5 milhões. O crescimento da dívida bruta e, por consequência, da dívida líquida, é resultado do efeito da variação cambial sobre o endividamento em moeda estrangeira. Este efeito será compensado no futuro, pela realização das contas de giro (estoques e clientes), também afetadas pela variação cambial.

As características atuais do endividamento são:

- O *duration* total da dívida é de 22,8 meses e o da parcela do longo prazo é de 37,3 meses. O *duration* da parcela denominada em Reais é de 17,0 meses e da parcela denominada em moedas estrangeiras é de 30,1 meses. Estes valores são praticamente os mesmos daqueles do 2T15, demonstrando que linhas de financiamento atraentes continuam disponíveis.
- O custo ponderado médio da dívida pré-fixada denominada em Reais é de aproximadamente 6,4% ao ano. Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TJLP.

As duas principais linhas de financiamento são:

- NCE Compulsório – obtidas junto a bancos comerciais no Brasil, em Reais, a taxas pré-fixadas, com prazos de vencimento de até 3 anos.
- Pré-pagamentos de Exportação (PPE) – obtidas junto a bancos comerciais no Brasil, em US\$, com juros de LIBOR acrescida de spread. De acordo com nossa política interna, normalmente fazemos swap para CDI como forma de proteção contra variações cambiais.

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

A partir de 12 de agosto, realizamos o pagamento dos proventos referentes à remuneração aos acionistas que foram declarados ao longo do primeiro semestre de 2015, conforme abaixo:

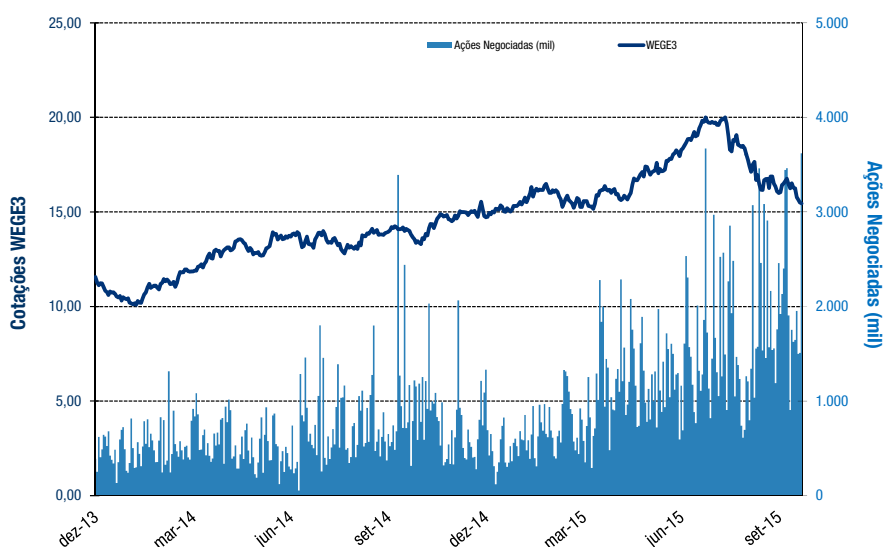
- Em 24 de março, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 67,4 milhões
- Em 23 de junho, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 78,8 milhões
- Em 28 de julho, como dividendos intermediários relativos ao resultado do primeiro semestre de 2015, no valor total de R\$ 133,9 milhões
- Adicionalmente, em 22 de setembro, declaramos juros sobre capital próprio (JCP), no valor de R\$ 87,3 milhões. Estes JCP serão pagos a partir de 16 de março de 2016

Evento	Data da deliberação (RCA)	Valor bruto por ação
Juros sobre Capital Próprio	24/03/2015	0,083529412
Juros sobre Capital Próprio	23/06/2015	0,048825190
Dividendos	28/07/2015	0,082999282
Juros sobre Capital Próprio	22/09/2015	0,054117647
Total		0,269471531

Nossa prática é declarar juros sobre capital próprio trimestralmente e dividendos com base no lucro obtido a cada semestre, ou seja, seis proventos a cada ano, que são pagos semestralmente.

DESEMPENHO DAS AÇÕES WEGE3

As ações ordinárias emitidas pela **WEG**, negociadas na BM&F Bovespa sob o código WEGE3, encerraram o último pregão de setembro de 2015 cotadas a R\$ 15,45, com alta nominal de 1,0% no ano e de 2,2% considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período. Estes percentuais já estão ajustados pelo desdobramento das ações, aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30 de março. As ações desdobradas à razão de duas ações para cada ação existente, passaram a negociar ex-desdobramento já a partir de 1º de abril.



O volume médio diário negociado no 3T15 foi de R\$ 31,9 milhões, (R\$ 22,9 milhões no 3T14). Ao longo do trimestre foram realizados 442.081 negócios (176.040 negócios no 3T14), envolvendo 115,6 milhões de ações e movimentando R\$ 2.042,5 milhões (R\$ 1.370,1 milhões no 3T14).

AQUISIÇÃO DA AUTRIAL S.L. NA ESPANHA

Em 17 de setembro, anunciamos a aquisição da Autrial S.L., fabricante de painéis elétricos para equipamentos e instalações industriais, com sede em Valencia, Espanha.

A Autrial era uma companhia de controle familiar, fundada em 1977, e com larga experiência na fabricação de painéis elétricos de partida e proteção de motores, painéis de distribuição, painéis para grupos geradores, painéis para sistemas fotovoltaicos, entre outros. A companhia ocupa área fabril de 10.000 metros quadrados e conta com cerca de 130 colaboradores. Em 2014, a Autrial atingiu receita de aproximadamente €14 milhões.

WEG SELECIONADA PARA O DOW JONES SUSTAINABILITY INDICES

Em 10 de setembro, fomos novamente selecionados para compor do Dow Jones Sustainability Indices (DJSI). A ação WEGE3 continuou a integrar a carteira do Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index (DJSI-EM) que passou a vigorar a partir de 21 de setembro.

O DJSI, elaborado pelo Dow Jones e pelo RobecoSAM Group, foi o primeiro índice global a avaliar a sustentabilidade empresarial considerando os aspectos econômico, ambiental e de desenvolvimento social. Em 2015, o DJSI considerou um universo de 3.400

companhias em todo o mundo, incluindo as 800 maiores companhias nos chamados Mercados Emergentes, dentre as quais foram selecionadas as 82 companhias com práticas mais sustentáveis.

CONFERÊNCIA DE RESULTADOS

A WEG realizará, no dia 29 de outubro de 2015 (quinta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (*webcasting*), no seguinte horário:

11h00 – horário brasileiro
09H00 – Nova York (EDT)
13h00 – Londres (GMT)

Telefones para conexão dos participantes:

Dial-in com conexões no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820-4001
Dial-in com conexões nos Estados Unidos: +1 786 924-6977
Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 888 700-0802
Código: WEG

Acesso à apresentação no *Webcasting*:

Slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/3t15.htm
Slides e tradução simultânea inglês: www.ccall.com.br/weg/3q15.htm

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (www.weg.net/ri). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

ÁREAS DE NEGÓCIOS

Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead times de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos somente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, quando da sua efetiva entrega aos compradores.

Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área tradicionalmente tem sido o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Com a aquisição do Grupo Synia/CMM, iniciamos a internacionalização desta área de negócio, com um portfólio completo de produtos para atender nossos clientes globais. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças

Anexo I

Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

Valores em R\$ Mil

	3º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		Variações %	
	2015		2015		2014		3T15	3T15
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	2T15	3T14
Receita Líquida	2.546.349	100%	2.349.432	100%	2.055.972	100%	8,4%	23,9%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.821.547)	-72%	(1.677.705)	-71%	(1.417.439)	-69%	8,6%	28,5%
Lucro Bruto	724.802	28%	671.727	29%	638.533	31%	7,9%	13,5%
Despesas de Vendas	(245.007)	-10%	(236.201)	-10%	(205.555)	-10%	3,7%	19,2%
Despesas Administrativas	(119.326)	-5%	(108.028)	-5%	(97.548)	-5%	10,5%	22,3%
Receitas Financeiras	522.019	21%	18.198	1%	208.182	10%	n.m	150,8%
Despesas Financeiras	(550.732)	-22%	35.274	2%	(166.599)	-8%	n.m	230,6%
Outras Receitas Operacionais	14.393	1%	2.940	0%	2.072	0%	389,6%	n.m
Outras Despesas Operacionais	(62.175)	-2%	(55.801)	-2%	(50.404)	-2%	11,4%	23,4%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	283.974	11%	328.109	14%	328.681	16%	-13,5%	-13,6%
Imposto de Renda e CSSL	(99.702)	-4%	(48.468)	-2%	(77.674)	-4%	105,7%	28,4%
Impostos Diferidos	83.849	3%	(16.423)	-1%	11.589	1%	n.m	n.m
Minoritários	2.712	0%	2.337	0%	4.027	0%	16,0%	-32,7%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	265.409	10%	260.881	11%	258.569	13%	1,7%	2,6%
EBITDA	395.093	15,5%	352.148	15,0%	350.699	17,1%	12,2%	12,7%
LPA (ajustado desdobramento)	0,16459		0,16170		0,16028		1,8%	2,7%

Anexo II

Demonstração de Resultados Consolidados Acumulados

Valores em R\$ Mil

	9 Meses		9 Meses		%
	2015		2014		
	R\$	AV%	R\$	AV%	2015 2014
Receita Operacional Líquida	7.026.072	100%	5.661.062	100%	24%
Custo dos Produtos Vendidos	(4.990.920)	-71%	(3.874.783)	-68%	29%
Lucro Bruto	2.035.152	29%	1.786.279	32%	14%
Despesas de Vendas	(688.043)	-10%	(593.516)	-10%	16%
Despesas Administrativas	(333.695)	-5%	(282.669)	-5%	18%
Receitas Financeiras	1.059.845	15%	503.266	9%	111%
Despesas Financeiras	(993.407)	-14%	(400.855)	-7%	148%
Outras Receitas Operacionais	20.844	0%	5.657	0%	268%
Outras Despesas Operacionais	(172.872)	-2%	(136.576)	-2%	27%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	927.824	13%	881.586	16%	5%
Imposto de Renda e CSSL	(224.492)	-3%	(201.431)	-4%	11%
Impostos Diferidos	78.804	1%	17.867	0%	341%
Minoritários	9.987	0%	6.581	0%	52%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	772.149	11%	691.441	12%	12%
EBITDA	1.095.602	15,6%	961.842	17,0%	14%
LPA (ajustado bonificação)	0,47869		0,42862		12%

Anexo III

Balço Patrimonial Consolidado

Valores em R\$ Mil

	Setembro 2015 (A)		Dezembro 2014 (B)		Setembro 2014 (C)		(A)/(B)	(A)/(C)
	R\$	%	R\$	%	R\$	%		
ATIVO CIRCULANTE	9.679.358	68%	8.063.213	68%	7.273.013	67%	20%	33%
Disponibilidades	4.288.962	30%	4.149.437	35%	3.437.845	32%	3%	25%
Créditos a Receber - Total	2.576.676	18%	1.867.864	16%	1.747.503	16%	38%	47%
Estoques – Total	2.248.834	16%	1.704.919	14%	1.672.573	15%	32%	34%
Outros Ativos Circulantes	564.886	4%	340.993	3%	415.092	4%	66%	36%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	569.135	4%	161.644	1%	139.456	1%	252%	308%
Aplicações Financeiras	-	0%	1.047	0%	907	0%	-	-100%
Impostos Diferidos	108.749	1%	55.864	0%	59.208	1%	95%	84%
Outros Ativos não circulantes	460.386	3%	104.733	1%	79.341	1%	340%	480%
PERMANENTE	4.041.424	28%	3.557.773	30%	3.490.341	32%	14%	16%
Investimentos	1.463	0%	8.224	0%	8.222	0%	-82%	-82%
Imobilizado Líquido	3.255.878	23%	2.877.942	24%	2.794.224	26%	13%	17%
Intangível	784.083	5%	671.607	6%	687.895	6%	17%	14%
TOTAL DO ATIVO	14.289.917	100%	11.782.630	100%	10.902.810	100%	21%	31%
PASSIVO CIRCULANTE	4.597.696	32%	3.379.017	29%	2.840.667	26%	36%	62%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	313.073	2%	173.382	1%	271.371	2%	81%	15%
Fornecedores	671.967	5%	445.577	4%	512.394	5%	51%	31%
Obrigações Fiscais	151.490	1%	148.335	1%	120.509	1%	2%	26%
Empréstimos e Financiamentos	2.107.029	15%	1.462.493	12%	916.734	8%	44%	130%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	92.809	1%	111.707	1%	81.661	1%	-17%	14%
Adiantamento de Clientes	578.720	4%	590.815	5%	520.966	5%	-2%	11%
Participações nos Resultados	84.861	1%	111.173	1%	64.432	1%	-24%	32%
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.107	0%	2.461	0%	1.646	0%	26%	89%
Outras Obrigações	594.640	4%	333.074	3%	350.954	3%	79%	69%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.702.273	26%	3.264.350	28%	3.185.051	29%	13%	16%
Empréstimos e Financiamentos	2.972.924	21%	2.615.049	22%	2.544.530	23%	14%	17%
Outras Obrigações	168.922	1%	107.463	1%	116.729	1%	57%	45%
Impostos Diferidos	230.914	2%	282.989	2%	278.955	3%	-18%	-17%
Provisões para Contingências	329.513	2%	258.849	2%	244.837	2%	27%	35%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	128.400	1%	82.878	1%	83.372	1%	55%	54%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.861.548	41%	5.056.385	43%	4.793.720	44%	16%	22%
TOTAL DO PASSIVO	14.289.917	100%	11.782.630	100%	10.902.810	100%	21%	31%

Anexo IV

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Valores em R\$ Mil

	9 Meses 2015	9Meses 2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes dos impostos e Participações	927.824	881.586
Depreciações e Amortizações	234.216	182.667
Provisões:	428.438	272.698
Varição nos Ativos e Passivos	(1.608.124)	(444.952)
(Aumento)/Redução nas contas a receber	(1.285.098)	(122.894)
Aumento/(Redução) nas contas a pagar	624.587	249.930
(Aumento)/Redução nos estoques	(552.594)	(205.126)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(235.308)	(218.669)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(159.711)	(148.193)
Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais	(17.646)	891.999
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Imobilizado	(352.913)	(290.635)
Intangível	(23.001)	(35.926)
Recebimento venda de ativo imobilizado	13.202	4.641
Ajuste acumulado de conversão	575.220	(35)
Aplicações Financeiras de longo prazo	(10.948)	(227.108)
Ágio em Transação de Capital	-	(2.699)
Aquisição de Participação de não controladores	-	(5.947)
Aquisição de Controlada	(115.552)	(136.528)
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	89.737	(679.315)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	1.346.271	780.347
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(580.619)	(590.725)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(182.272)	(129.286)
Ações em Tesouraria	(8.814)	956
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(519.127)	(436.692)
Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos	55.439	(375.400)
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes	127.530	(162.716)
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	3.284.275	3.372.130
Caixa e equivalente de caixa no final do período	3.411.805	3.209.414